

COMUNICAÇÃO E TRABALHO: ¹ binômio teórico produtivo para as pesquisas de recepção

Roseli Figaro²

Professora doutora da Escola de Comunicações e Artes da USP/Brasil

figaro@uol.com.br

www.eca.usp.br/comunicacaoetrabalho

***Resumo:** Este artigo apresenta os fundamentos teóricos e metodológicos de uma abordagem ergológica da área da comunicação. Para cumprir este objetivo, destaca a atividade humana como intrínseca aos conceitos de trabalho e de comunicação, compondo, desta forma, o binômio comunicação e trabalho. Salienta como, na pesquisa de recepção, tal abordagem revela-se produtiva e como está sendo aplicada com o objetivo de mais bem compreender o mundo do trabalho dos comunicadores.*

***Palavras-Chave:** comunicação e trabalho, ergologia, estudo de recepção, mundo do trabalho, comunicador*

1. Introdução

A Comunicação é uma área do saber cuja especificidade é ser atravessada por outros campos do conhecimento: a Filosofia, a Sociologia, a História, a Economia, os Estudos de Linguagem, a Psicologia, a Antropologia, a Matemática, a Engenharia, a Administração, o Direito, etc. A área de Comunicação mobiliza os diferentes saberes anteriormente explicitados com o objetivo de conhecer o processo comunicativo e os modos de produção dos suportes e dos conteúdos comunicacionais, bem como a conexão, a relação, a dependência e a influência que sofrem, exercem e compactuam com e na sociedade.

A relevância da área da Comunicação dá-se devido à amplitude do próprio conceito, na medida em que operá-lo, teórica e metodologicamente, permite-nos estudá-lo na dimensão

¹ Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho “Recepção, Usos e Consumos Midiáticos”, do XVII Encontro da Compós, na UNIP, São Paulo, SP, em junho de 2008

² Professora da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo – Brasil; doutora em ciências da Comunicação com pós-doutorado no Departamento de Ergologia da Universidade de Provence, França, 2006. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Comunicação e Trabalho < www.eca.usp.br/comunicacaoetrabalho> Autora de **Comunicação e Trabalho**. Estudo de Recepção: o mundo do trabalho como mediação da comunicação, São Paulo, 2001; Organizadora do livro **Gestão da Comunicação**. Mundo do trabalho, educação terceiro setor e cooperativismo (2005). Colaboradora da Revista **Comunicação e Educação** (ECA-USP/Editora Paulinas). Autora de artigos e capítulos de livros que tratam do tema da Comunicação no mundo do trabalho. Também é pesquisadora do Grupo Miroel Silveira, com pesquisas sobre teatro, produção cultural e censura em São Paulo (1930-1970).

de característica constitutiva do humano; de relação intersubjetiva mediada por diferentes linguagens e suportes; de construção de sentidos; de competência comunicativa; de função técnica e operativa para a elaboração de discursos em diferentes formações discursivas; de aparato técnico-tecnológico que permite conectar, transmitir e operar informações em redes entre pessoas e entre pessoas e máquinas.

As pesquisas que privilegiam a reflexão teórica na área da Comunicação têm grande potencial de contribuição no que diz respeito às políticas públicas. Estas entendidas de maneira ampla: desde a contribuição sobre modelos tecnológicos a serem adotados na implantação de novas mídias, até as políticas de controle social sobre as concessões públicas às empresas de comunicação; formação de públicos; política educacional; políticas de comunicação e cultura de instituições públicas, governamentais e privadas, etc.

Ainda para reforçar a sua relevância, vale destacar dados de um diagnóstico organizado por pesquisas realizadas entre 2000 e 2006, tanto pelo Ministério da Cultura quanto pelo IBGE, e que dizem respeito à força da indústria cultural como produtora de bens e oportunidade de trabalho.

Por exemplo, Alvarez³ mostra-nos que o mercado da cultura representou 2% do PIB em 2000. O setor de produção e distribuição de filmes, fitas e vídeo congregava 49 empresas e 127 proprietários ou sócios; o setor de atividade de rádio contava com 451 empresas e 743 sócios; o setor de atividade de televisão contava com 262 empresas e 263 sócios ou proprietários.

As maiores empresas do setor estão localizadas no eixo Rio de Janeiro/São Paulo. Lógica acompanhada pela concentração de mão-de-obra do setor, bem como seu faturamento. Outro dado constatado é a concentração do setor em poucas grandes empresas. Repete-se na comunicação, de forma mais aguda, o que acontece em outras áreas econômicas: a pirâmide concentra no topo tecnologias, recursos, mão-de-obra, poder de distribuição e faturamento, restando às demais a pulverização em empresas regionais e locais.

Uma radiografia foi recentemente publicada pelo IBGE (dez.2006) com base em dados de 2003, e denomina-se Sistema de Informação e Indicadores Culturais – 2003. Esses dados revelam que o setor da cultura (indústria, serviços e comércio) congrega 3,5% do

³ ALVAREZ, Gabriel O. (org.) *Indústrias culturais no Mercosul*. Brasília: Instituto Brasileiro de Relações Internacionais, 2003. p. 220-347.

mercado formal de mão-de-obra assalariada do país, ou seja, 1.007.158 trabalhadores; e representa 5,2% das empresas formalmente constituídas.

As empresas de edição e impressão de livros, jornais, revistas e demais produtos gráficos culturais, empregavam, em 2003, 160.130 mil trabalhadores; as empresas de publicidade e atividades fotográficas empregavam 57.459 mil trabalhadores; as empresas com atividade de rádio e televisão empregavam 76.044 mil trabalhadores. Os demais estão distribuídos nas atividades de cinema e vídeo, fonográfica, teatro, música e espetáculos, conservação do patrimônio e entretenimento e outras atividades de cultura⁴.

Os trabalhadores desse setor são jovens, 80% deles têm até 40 anos. Eles têm escolaridade mais alta do que a dos demais trabalhadores. Em média 16,8% dos trabalhadores do setor cultural passaram pelo ensino superior, enquanto 13,8% dos trabalhadores dos demais setores o fizeram. No que diz respeito ao segundo grau, 32,6% dos trabalhadores do setor concluíram esse ciclo, e apenas 23,3% dos trabalhadores dos demais setores chegaram a fazê-lo⁵.

Como setor organizado economicamente, está em ascensão, congrega tecnologia, mão-de-obra mais escolarizada, tem salários melhores e espelha a concentração da produção e da distribuição de bens simbólicos no Brasil. características que repercutem nos estudos acadêmicos da Comunicação, tornando-os ainda mais necessários.

O conjunto de fatores aqui tratados permite formular a hipótese de que a área da Comunicação vem adquirindo tal dimensão de possibilidades de estudo devidas às mudanças oriundas da maior presença das novas tecnologias de informação e de comunicação no cotidiano das pessoas, especialmente no mundo do trabalho; bem como da percepção da relevância e do uso dos processos de comunicação na organização da produção, na gestão do trabalho, na produção e distribuição de bens, na alteração dos perfis profissionais e mesmo no aparecimento de novas profissões.

A partir desse cenário é que formulamos a hipótese teórica de aproximação dos conceitos de comunicação e trabalho. Hipótese investigada por meio de pesquisas teórica e empírica que vimos desenvolvendo no Programa de Pós-graduação em Comunicação da ECA-USP, com apoios institucionais da Fapesp, CNPq e da USP.

Problemas para investigação

⁴ IBGE – Sistema de Informação e Indicadores Culturais, 2003. site. www.ibge.gob.br – consulta: 26/01/07.

⁵ ALVAREZ, Gabriel O. (org.) Indústrias culturais no Mercosul. Brasília... op. cit. p. 300.

Tendo em vista o exposto e nossa hipótese teórica de aproximação entre comunicação e trabalho, enunciamos na atual pesquisa os seguintes problemas de investigação: como os profissionais de comunicação fazem o que fazem na realidade do mercado de trabalho? O que as tecnologias de informação e comunicação ampliaram e/ou alteraram os processos de trabalho? Como os profissionais se relacionam no ambiente de trabalho? Quais são suas preocupações quanto à produção e a recepção dos produtos culturais que produzem? Essas questões poderão ser respondidas ao recortarmos para estudo as mudanças no mundo do trabalho dos sujeitos profissionais de comunicação que atuam em empresas do setor. (Trataremos do recorte empírico e da metodologia da pesquisa mais adiante.)

No que diz respeito ao construto teórico, temos defendido a hipótese de que a comunicação é fundamento dos processos de trabalho, o que nos permite reivindicar a conceituação do binômio comunicação e trabalho para nossa área acadêmica de estudo com os fins de mais bem compreendermos a realidade comunicacional à nossa volta.

O binômio comunicação e trabalho entendido como *atividade*

A base teórica em que se referencia a pesquisa formou-se no encontro entre os Estudos de Recepção, os Estudos de Linguagem verbal e da Análise do Discurso, e a Abordagem Ergológica das situações de trabalho. Esse desenho teórico delineou-se por meio de pesquisas anteriores sobre a comunicação no mundo do trabalho. Os resultados das pesquisas apontaram os sentidos complexos que o trabalho adquire para cada sujeito e grupo social. Este fato nos impulsionou a ultrapassar a definição de trabalho *stricto sensu*, ou seja, como tarefa realizada em troca de remuneração, numa sociedade regida por leis. Obrigou-nos a retomar o conceito de trabalho, buscando elementos que nos permitam uma abordagem mais apurada sobre ele, com o intuito de fundamentar o binômio comunicação e trabalho.

Trabalho

O trabalho é uma *atividade*⁶ que tem por alvo a produção de *valores de uso* e é condição e *necessidade física* da vida humana, porque a relação homem/ natureza se objetiva por meio *do fazer* necessário para a sobrevivência. Nessa acepção, o conceito de trabalho transcende a definição que o enquadra como relação de troca remunerada, regida pelo Direito, numa sociedade de mercado.

Borges⁷, citando Schwartz⁸ e Louboutin⁹, ressalta a dimensão histórica e antropológica do conceito. O regime assalariado de trabalho só aparece muito recentemente, entre os séculos XVIII e XIX. Pela primeira vez na história teremos noção de conceitos tais como: emprego, salário, desemprego, horário de trabalho e horário de lazer. Próprios de uma organização social especializada. Ou seja, a definição de trabalho, mediante troca de valor monetário, restringe-se a uma dimensão do trabalho que é aquela do Capital. Se nos restringirmos a essa conceituação não seremos capazes de compreender a dimensão complexa que existe na atividade de trabalho.

A abordagem ergológica¹⁰ permite situar de maneira ampla o conceito de trabalho porque o remete à atividade humana. *Ergon*, do grego, ação, criação, obra de arte, dá dimensão criadora à *atividade humana*. Nesse sentido, o trabalho é criação fruto da relação do homem com seu meio. É atividade. Atividade (em alemão *tätigkeit*) é um conceito pouco utilizado e muitas vezes substituído por ação, o que pode levar ao desvirtuamento, reduzindo-o ao ato que tem um início e um fim temporal, bem como finalidade. De outro modo, ação, para Aristóteles, é própria do discurso, do cidadão, da política. Está na esfera da ética e da moral.

A atividade comporta a noção de movimento, de continuidade, de transformação e de relação. Para Yves Schwartz é em Kant que se pode encontrar a aproximação do conceito de

⁶ *Apud*. EFROS, D. travail, Guerre et relations sociales. La participation salariée a une entreprise: entre technique de gestion, utopie et engagement de soi. These doctoral. Université Paris X, Nanterre, 2002. p. 17. « Le procès de travail – l’activité qui a pour but la production de valeurs d’usage, (...) est la condition générale des échanges matériels entre l’homme et la nature, une nécessité physique de la vie humaine, indépendant par cela même de toutes ses formes sociales, ou plutôt également commune à toutes. » In : Marx, K. Le Capital, livre I, chapitre XXXII. Garnier Flammarion, 1969. p. 141 et 144.

⁷ BORGES, Maria Elisa S. O rei está nu. Tramas e urdiduras por uma gestão do trabalho. Tese doutorado. Instituto de Psicologia d Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 2006. (orientador Milton Athayde). p. 70/71.

⁸ SCHWARTZ, Y. Trabalho e uso de si. Revista Pro-posições. Faculdade de Educação. Unicamp. N. 32. São Paulo, 2000.

⁹ LOUBOUTIN, C. Au neolithique – les premiers paysans du monde. Paris : Découvertes Gallimard, 1990.

¹⁰ Para uma história do uso da palavra ergologia ver: VATIN, F. Origines historiques d’ergonomie e d’ergologie. 2006. Texte et documents. www.ergologie.com acesso em 24 de novembro de 2006.

atividade tal qual ele é utilizado na Ergologia, ou seja, a “*arte escondida no interior da alma humana*”.

Com essa afirmação Schwartz nos remete a Léontiev, o qual trata a atividade como: “*activité vitale*”¹¹, mediadora, nos seres vivos, desde os mais elementares, das relações entre os organismos e as propriedades do meio do qual dependem a conservação e o desenvolvimento de sua vida. Estas palavras iniciais de Léontiev permitem compreender a especificidade da vida animal e especialmente da vida humana.

A atividade humana é uma atividade particular que dota o homem de um psiquismo específico, caracterizado por propriedades fundamentalmente diferentes. A passagem à consciência humana está fundada na passagem às formas humanas de vida e de atividade de trabalho. Léontiev afirma,

“No mundo animal, as leis gerais que governam as leis do desenvolvimento psíquico são aquelas da evolução biológica; quando se chega ao homem, o psiquismo é submetido às leis do desenvolvimento sócio-histórico.”¹²

Para o autor a aparição do trabalho é intrínseca à condição da existência do próprio homem. A atividade humana é particular e específica e caracteriza a capacidade humana de criar, planejar, aprender, memorizar.

Orientamos nesse sentido a citação de Kant feita por Schwartz. A *essência* humana é dada pela forma particular de sua atividade. Para a abordagem ergológica a atividade humana é a manifestação da vida humana. O trabalho em sentido amplo é tomado como atividade humana, capaz de transformar o meio em um meio humano.

A Ergonomia de língua francesa deu expressiva colaboração para se pensar a atividade humana ao tomar como objeto de estudo o trabalho na indústria e nas organizações contemporâneas. Seus estudos verificaram que, entre o trabalho prescrito pelas normas antecedentes (manuais, regras de utilização de materiais e máquinas, divisão e organização do processo de trabalho) e o trabalho realmente realizado, no momento exato de sua realização, existe uma *distância (lacuna)* (A. Wisner). Esta distância, é o dado inusitado do trabalho, é fruto da *gestão* própria, de *si mesmo*, do ser humano que trabalha, resolvendo os confrontos impertinentes à situação real de trabalho. Essa distância é a prova da particularidade da atividade humana de trabalho. Ou melhor dito nas palavras de Perrier:

¹¹ LEONTIEV, A. Le développement du psychisme. 3.ed. Paris : Editions Sociales, 1976. p.13.

¹² LEONTIEV, A. op. cit. p. 61. « Dans le monde animal, les lois générales qui gouvernent les lois du développement psychique sont celles de l'évolution biologique ; lorsqu'on arrive à l'homme, le psychisme est soumis aux lois du développement socio-historique. »

“É na distância (lacuna) entre prescrito/real do trabalho que os ergonomistas observaram um processo universal de gestão do aleatório, do incidental: a atividade em geral. Sua forma poderia ser concebida como *trabalho* no sentido de uma *tensão* para ajustar permanentemente os constrangimentos prescritos antecipadamente (normas, obrigações, objetivos) aos recursos reais disponíveis (meios, reservas subjetivas, escolhas, valores) assim como às situações encontradas.”¹³

O trabalho é atividade humana que comporta uma herança cultural e história das técnicas, da experiência das gerações passadas e da experiência pessoal o que permite ao homem uma transcendência criativa.

Yves Schwartz afirma que “toda a situação de trabalho é singular”¹⁴. Dessa forma, o uso que o sujeito faz de si no trabalho é singular. A consciência da singularidade do uso de si próprio permite a objetivação e a desnaturalização das atividades de trabalho. O sujeito no trabalho coloca-se por inteiro em atividade. Ele põe em movimento a energia de seu corpo, seus sentidos, sua experiência física e intelectual – o corpo em relação ao meio, aos instrumentos e técnicas. Ele também aciona suas relações com o meio social, seus parceiros de trabalho, os colegas, os chefes e superiores. Convoca também as relações com seu grupo social: a família, o bairro, sua história de vida. Como afirma Jacques Duraffourg

“não se pode postular a independência da vida de trabalho em relação à vida pessoal das pessoas; é um todo indissociável no qual todas as partes comunicam-se de maneira permanente(..)”¹⁵ .

A Ergologia propõe-se a aproximar-se desse mundo complexo que é o homem e sua atividade de trabalho. Complexidade desconsiderada pelo taylorismo, pela chamada organização científica do trabalho e mesmo pelo toyotismo.

Existe trabalho sem Sujeito (*corps-soi*)?

Trabalhar, no sentido ergológico, é gerir um conjunto de fatores presentes em um determinado momento e espaço, em benefício de um objetivo a construir. Schwartz afirma

¹³ PERRIER, Alexandre. De la valeur-travail au travail de valeur. In: SCHWARTZ, Y. Reconnaissance du travail. Pour un approche ergologique. Paris:PUF, 1997. p.116. “C’est dans cet écart prescrit/réel du travail que les ergonomes ont observé un processus universel de gestion de l’aléatoire, de l’incidentel : l’activité en général. Sa forme pouvait être conçue comme *travail* au sens d’une *tension* pour ajuster en permanence les contraintes prescrites anticipées (norme, obligations, objectifs) aux ressources réelles disponibles (moyennes, réserves subjectives, choix, valeurs) ainsi qu’aux situations rencontrées. »

¹⁴ Anotação de comunicação em aula no Departamento de Ergologia da Universidade de Provence, 21/09/2006.

¹⁵ DURAFFOURG, Jacques. Le travail et le point de vie de l’activité. In : SCHWARTZ, Y; DURRIVE, L. Travail et ergologie. Op. cit. p. 33. “on ne peut pas postuler l’indépendance de la vie de travail par rapport à la vie personnelle des gens ; c’est un tout indissociable dont toutes les parties communiquent de façon permanente... ».

que “trabalhar, é gerir (travailler, c’est gérer)”¹⁶. É, sobretudo, administrar-se como sujeito em atividade, ou seja, fazer uso de si como *corpo físico* e como si (*soi*). Nas palavras de Schwartz *corps-soi*. Essa maneira de abordar o sujeito permite mais bem compreender a complexidade que envolve a atividade de trabalho. *Sujeito* é um conceito muito desgastado na visão de Yves Schwartz e incapaz de revelar o que lhe é inerente. Por isso, adota *corpo-si*. *Corpo-si*, como físico que apreende o conjunto de forças que propicia a vida, a condição de Ser Vivo que se relaciona com seu meio físico. E *corpo-si* como história pessoal, a herança cultural, a consciência, a razão particular contida em cada ato. Ou melhor dito nas palavras de Schwartz:

“O corpo-si é a história, a história da vida, da espécie, da pessoa, é a história dos reencontros sempre renovados entre um ser em equilíbrio mais ou menos instável e uma vida, social, com seus valores, suas solicitações, seus dramas. O corpo-si é história, história como memória sedimentada, organizada nas miríades de circuitos da pessoa; mas também história como matriz, energia produtora do inédito: na medida em que a finalidade renormalizadora é às vezes imposta ao ser – o meio ‘infidel’, como ‘reencontro’ reclama que se escolha se escolhendo tal ou qual maneira de o tratar – , e, ao mesmo tempo, *requerido* como exigência de vida, como apelo nele de saúde, utilizando-o sem repouso para tentar transformar o que é objetivamente para ele meio (ambiente) (*umgebung*) no que poderia torna-lo o seu meio (ambiente) (*Umwelt*)”. (...)”¹⁷

A atividade põe em movimento o *corpo-si* como unidade capaz de revelar a história de longa duração inscrita no corpo humano e da inteligência da mobilização de saberes construídos pelas gerações passadas; e em sua especificidade, como pessoa, indivíduo de um tempo determinado, com uma trajetória particular.

A atividade de trabalho é o momento maior de expressão da capacidade do *corpo-si*. É na atividade que o *corpo-si* completa-se. Na atividade de trabalho o *corpo-si* revela-se como um ser particular e um ser social. Revela o *si* como o próprio e o *si* contribuição do outro que reside na nossa história.

¹⁶ SCHWARTZ, Y.; DURRIVE, L. Travail et ergologie... op. cit. p.80.

¹⁷ SCHWARTZ, Y. Le paradigme ergologique... op. cit. p.664. “*Le corps-soi, c’est l’histoire*, l’histoire de la vie, du genre, de la personne, c’est l’histoire des rencontres toujours renouvelées entre un être en équilibre plus ou moins instable et une vie, sociale, avec ses valeurs, ses sollicitations, ses drames. Le corps-soi est histoire, histoire comme mémoire sédimentée, organisée dans la myriade des circuits de la personne; mais aussi histoire comme matrice, énergie productrice d’inédit : dans la mesure où la visée renormalisante est à la fois *imposée* à l’être – le milieu ‘infidèle’, comme ‘rencontre’ il réclame qu’on se choisisse en choisissant telle ou telle façon de la traiter – , et en même temps *requise* comme exigence de vie, comme appel en lui de santé, l’outillant sans relâche à essayer de transformer ce qui est objectivement pour lui milieu (*umgebung*) en ce qui pourrait en faire son milieu (*Umwelt*). »

Schwartz afirma ainda que: “(...) a vida, mais precisamente a atividade, e bem mais explosivamente ainda a atividade industriosa, não se prestam a essa legibilidade dócil.” (...) “A atividade de trabalho propõe, convoca, impõe escolhas e arbitragens.”¹⁸

Para ele, “analisar a atividade implica um modo de acesso aos valores”. Dessa afirmação, compreendemos que a atividade de trabalho se desenvolve num chão de valores, sobre o qual as escolhas se operam. Cada pessoa em atividade de trabalho faz escolhas, desde as restritas ao âmbito de seu próprio corpo em movimento; até aquelas que demandam e envolvem a vida e o futuro de outras pessoas. Essa responsabilidade tornada consciência teria, talvez, conseqüências bastante positivas para a vida em comum, para o viver bem em conjunto com outros.

Schwartz chama de *dramáticas do uso de si por si mesmo e por outro*¹⁹, o uso que fazemos de nós mesmos e o uso que o *outro* faz de nós para a execução do trabalho. Entendemos por *dramática* o movimento entre norma prescrita, infidelidade do meio, re-normalização e atividade singular. Esta contradição inerente *a toda* a atividade de trabalho, própria da vida, é potencializada com o conflito entre as diferenças sócio-econômicas, pela apropriação mercantil do trabalho, pela exploração, pela desvalorização do trabalho. A contradição e o conflito são geridos e negociados a todo o momento, isso é a atividade humana de trabalho, é o corpo-si, expressando-se na dimensão dialética do micro/macro-social.

A partir dessas reflexões, podemos afirmar que a abordagem ergológica nos permite tratar de comunicação e trabalho como um binômio fundamental da atividade humana e, nessa perspectiva, entendemos que comunicação e trabalho se completam.

Comunicação e trabalho como atividade humana

Ao afirmarmos que comunicação e trabalho compõem-se como facetas intrínsecas à atividade humana estamos confrontando certo idealismo que desvincula a comunicação da atividade de trabalho. Até mesmo na história do desenvolvimento do corpo humano há marcas de que o surgimento de um tipo de comunicação se deu no período em que o

¹⁸ SCHWARTZ, Y. Le paradigme ergologique ou un métier de Philosophe. Toulouse : Octares, 2000. p.81. « Mais la vie, plus précisément l’activité, et bien plus explosivement encore l’activité industrielle, ne se prêtent pas à cette lisibilité docile. » (...) « L’activité de travail propose, convoque, impose des choix et des arbitrages. »

¹⁹ SCWARTZ, Y. DURRIVE, L. Travail et ergologie...op. cit. p.261 (les dramatiques d’usage de soi pour soi même et pour autri).

hominídeo tornou-se caçador.²⁰ A utilização da mão, liberada para a caça e a coleta, potencializando o desenvolvimento do cérebro e a transformação da boca e da caixa craniana, faz parte do processo que fez do homem um ser de comunicação. A comunicação é uma conquista da espécie humana, efetivada pela condição do homem de sobrepor-se, por meio de sua atividade de trabalho, às infidelidades da natureza.

Léontiev afirma que: “O nascimento da linguagem não pode ser compreendido senão em relação à necessidade (...)”²¹ E faz a seguinte pergunta: *Como se formam a palavra e a linguagem ?* A resposta nos remete ao trabalho.

“No trabalho, os homens entram inevitavelmente em relação, em comunicação uns com os outros. Na origem, suas ações, propriamente o trabalho, e sua comunicação formam um processo único. Agindo sobre a natureza, os movimentos de trabalho dos homens agem igualmente sobre os outros participantes na produção. Isto significa que as ações do homem têm nessas condições uma dupla função: uma função imediatamente produtiva e uma função de ação sobre outros homens, uma função de comunicação.”²²

Para Léontiev, linguagem e trabalho estão ligados desde a origem à atividade produtiva, à “comunicação material dos homens”.

A atividade de trabalho é a *gestão de si por si mesmo e de si por outros*, a partir do embate entre normas, regras e leis, as quais estabelecem procedimentos e protocolos, e o ineditismo da atividade real propriamente dita, cuja efetivação re-normaliza (mesmo que no microcosmo) cada ato desempenhado pelo ser que trabalha. Forjando a experiência e novos conhecimentos, novos protocolos. Essa dialética se estabelece por meio de escolhas: gestos, força física, expressão, ritmo, concentração, palavras, etc. as quais se objetivam na atividade. Escolhas que vão se configurando como um conjunto de *valores*, cuja lógica pode ser a da economia do corpo e da atenção, ou aquela do maior rendimento do bem produzido, ou aquela da ética, da moral ou do valor monetário, ou ainda a conjunção de todas elas. São as escolhas que vão sedimentando os valores que, por sua vez, orientam a atividade de trabalho e, dessa mesma forma, a comunicação.

²⁰ OBA, Luciana H. A evolução da mastigação. Monografia para o Centro de Especialização em Fonoaudiologia Clínica e Motricidade. 1999.p.17. CHILDE, V. G. A evolução cultural do homem. Rio de Janeiro : Zahar, 1966. www.Cefac.br/library/teses. (acesso em 26/11/2006)

²¹ LEONTIEV, A. Le developpement ... op. cit. p. 78. « La naissance du langage ne peut être comprise qu'en relation avec le besoin (...) »

²² LEONTIEV, A. Le developpement ... op. cit. p. 78. Dans le travail, les hommes entrent forcément en rapport, en communication les uns avec les autres. A l'origine, leurs actions, proprement le travail, et leur communication forment un processus unique. En agissant sur la nature, les mouvements de travail des hommes agissent également sur les autres participants à la production. Cela signifie que les actions de l'homme ont dans ces conditions une double fonction : une fonction immédiatement productive et une fonction d'action sur d'autres hommes, une fonction de communication. »

Ao fazermos escolhas estamos revelando os valores que circunscrevem nossa atividade e como nos situamos na sociedade. Schwartz fala de valores mercantis, não-mercantis, valores contábeis e valores não-mensuráveis, sem dimensão (por exemplo, a saúde). Em suas palavras:

“a abordagem ergológica cujo núcleo comum é encontrar em todas as circunstâncias da atividade normas antecedentes e variabilidades a gerir, normas que se impõem à e normas que se instauram na atividade; esta abordagem é também uma constatação de que a análise rigorosa do trabalho, no sentido mais amplo e disponível ao campo dos valores, epistemologia e ética não são separáveis. Lugar universal de escolhas e arbitragem, a atividade industriosa é sempre destino a viver, engajamento de pessoas; no quadro do nosso espaço tripolar, é confrontação sempre problemática entre valores mercantis e não-mercantis, valores contábeis e valores sem dimensões.”²³

Estudar o mundo do trabalho e a atividade de trabalho por meio da linguagem e da comunicação dos sujeitos (corps-soi) em atividade é a maneira mais eficiente de se aproximar da realidade do trabalho, dos seus desafios, dos conflitos que permeiam seu ambiente; as dificuldades em gerir as impertinências das condições de trabalho e de como tentar supera-las.

Um programa de pesquisa

Estudar a comunicação no mundo do trabalho permite entender como o mundo do trabalho transborda de seu meio e abarca outros espaços sociais, tais como a casa, o bairro, a mídia, etc.

Trabalhar é, todo o tempo, trabalhar junto. O outro está presente seja como parceiro de trabalho, seja representado pelas normas e prescrições da hierarquia, seja pelo conhecimento técnico e tecnológico acumulado ou pela experiência registrada na linguagem. *Trabalhar é gerir o uso de si por si mesmo e de si pelo outro*, estabelecendo redes de comunicação, formando laços de confiabilidade, construindo valores.

Se trabalhar é sempre trabalhar com o outro e comunicar é relação, troca, re-elaboração, construção de sentidos, tendo o outro (enunciador/enunciatório) como

²³ SCHWARTZ, Y. Le paradigme ergologique...op.cit. p. 715. «l'approche ergologique dont le noyau commun est de rencontrer em toutes circonstances d'activité des normes antécédentes et des variabilités à gérer, des normes qui s'imposent à et des normes qui s'instaurent dans l'activité, cette approche est aussi un constat qu'analyse rigoureuse du travail, au sens le plus large et disponibilité au champ des valeurs, épistémologie et éthique, ne sont pas separables. Universel lieu de choix et d'arbitrage, l'activité industrielle est toujours destin à vivre, engage des personnes ; dans le cadre de notre espace tripolaire, il est confrontation toujours problématique entre valeurs marchandes et non marchandes, valeurs comptables et valeurs sans dimensions ».

fundamento do dialogismo inerente à atividade comunicacional, podemos afirmar que ambos, comunicação e trabalho, atuam na construção dos conjuntos de valores que se renovam ou se cristalizam a cada escolha feita, a cada decisão do uso de si por si mesmo. As pessoas, a todo o momento, fazem escolhas a partir das condições e dos valores que construíram ao longo de suas histórias de vida, nas relações com o mundo, com o outro e consigo mesmo. Em seu meio social, elas criam suas redes de relações e se apropriam dos discursos que circulam no meio de trabalho delas e na sociedade.

Comunicação e trabalho são atividades que pressupõem a norma (ou seja, história, técnicas, leis, etc..) e o inédito da atividade real, no momento mesmo de sua realização. Ineditismo que, ao ser experimentado, atualiza a norma, incorporando as novas experiências e os saberes adquiridos. O estudo da atividade de comunicação e trabalho permite mais bem compreender a relação entre o micro e o macro-social, o dando-se em relação à estrutura de normas institucionalizadas pela estrutura econômica e de poder, por exemplo. Essa concepção da atividade de comunicação e trabalho muito tem a contribuir com os estudos de recepção, porque possibilita mais bem compreender o sujeito (corpo si), como *gestor* do ineditismo de cada situação, fazendo da recepção um fato específico e especializado, nunca padronizável, mas sempre em relação às normas e aos valores instituídos socialmente. A compreensão do binômio comunicação e trabalho como intrínseco à atividade humana nos possibilita estudar de forma mais objetiva e complexa o processo de recepção.

A compreensão do binômio comunicação e trabalho como atividade contribui também na aproximação com teóricos que têm estudado a Linguagem verbal como atividade linguageira²⁴, sempre entendendo a linguagem na comunicação. Conforme salienta Bakhtin, os sentidos estão na interação verbal. Dessa forma, os conceitos da Análise do Discurso (AD), tais como, polifonia, dialogismo e interdiscurso, permitem operacionalizar as análises de parte do material empírico das pesquisas de recepção que, de maneira geral, lidam com discursos de receptores. Em nosso caso específico, a AD colabora para a análise e interpretação das entrevistas realizadas com os profissionais de comunicação.

Sobre o recorte metodológico do objeto empírico

²⁴ C.f. Maria Cecília Souza-e-Silva, Daniel Faïta, entre outros, conferir nas referências bibliográficas deste texto.

A pesquisa empírica que realizamos aborda uma amostra dos profissionais de comunicação empregados das empresas de setor, que participam da pesquisa a partir de três critérios. Primeiro, ouvimos os comunicadores de maior experiência e tempo de trabalho. Eles responderam ao instrumento de pesquisa qualitativo, roteiro de perguntas para entrevista em profundidade. Segundo, foram escolhidos setores das empresas que trabalham diretamente com o produto cultural e, ao conjunto dos profissionais, estamos aplicando um questionário quantitativo, cujo objetivo é o de levantar os dados sobre a percepção desses profissionais quanto às mudanças ocorridas em seu cotidiano de trabalho e como elas incidem sobre os produtos culturais. Terceiro, faremos um grupo de discussão formado por uma amostra aleatória e de conveniência de profissionais de comunicação para discutir as atividades de trabalho.

Instrumentos de Pesquisa

A fase qualitativa da pesquisa utilizou o roteiro para entrevista em profundidade. O objetivo foi o de colher o discurso do profissional, relatando sua trajetória e histórico na empresa e no decorrer de sua carreira. Esse material foi transcrito e é fonte de informação e material a ser interpretado e compreendido em seu contexto de enunciação.

A fase quantitativa da pesquisa utilizou do questionário fechado de múltipla escolha, aplicado via e-mail, e armazenado eletronicamente, formatando um banco de dados. O questionário tem por objetivo mapear o perfil do profissional de comunicação. Avaliamos que, ao dispormos dos dados sobre o perfil dos comunicadores, teremos melhores condições de analisar a realidade de trabalho em que se inserem.

Outro instrumento de pesquisa qualitativo que pretendemos utilizar é o grupo de discussão sobre o trabalho (Groupe de rencontre du travail). A partir de um grupo de trabalhadores de determinada função ou profissão se discute a atividade de trabalho e como ela se realiza. A proposta é que o grupo coloque em palavras suas atividades para objetivamente posicionar-se sobre elas. Essas discussões são gravadas (áudio ou audiovisual) e depois são analisadas em conjunto com os participantes do grupo.

Resultados esperados

Os dados empíricos têm demonstrado a importância da discussão sobre a atividade de trabalho dos profissionais das empresas de comunicação. As análises e interpretações deles abrem perspectivas para que se compreenda a profissionalização deste setor econômico no âmbito do jogo internacional e da globalização; para que se estudem as mudanças no mundo do trabalho dos comunicadores; e para que mais bem se verifiquem como tais mudanças estão expressas nos perfis profissionais e nos produtos culturais ofertados pelas empresas de comunicação. Demonstram também a necessidade de que se organizem Grupos de Encontro do Trabalho com os profissionais dos meios de comunicação. Estes grupos de acompanhamento e de discussão da atividade de trabalho não têm caráter fiscalizador. A formação deles, com a participação de pesquisadores e de profissionais da mídia de diversas funções nas empresas, coloca em diálogo os diferentes saberes e experiências, tendo como objeto de análise a atividade de trabalho nos meios de comunicação; e poderá produzir novos conhecimentos e maior amadurecimento para todos os participantes e interessados no futuro do trabalho, da pesquisa e do ensino na área da comunicação.

No que diz respeito aos resultados teóricos, temos podido avançar os estudos de recepção; temos ampliado a base teórico-metodológica do ensino e orientação para os pós-graduandos bem como respondido ao desafio de elucidar as controvérsias trazidas pelos conceitos de ação e razão comunicativas (os quais não foram tratados neste artigo), refutando o idealismo que eles contêm.

Considerações finais

Consideramos que temos contribuído com as discussões para ampliar o espectro teórico-metodológico das pesquisas na área da comunicação, refutando a abordagem teórica que trata a comunicação como transmissão linear de informação, e que alija a compreensão do processo comunicacional de uma teoria que articule o macro ao micro-social, ao político e ao cultural, à história e ao sujeito.

As pesquisas de recepção que já realizamos²⁵ demonstraram a importância da mediação do mundo do trabalho no processo comunicacional. Foram tais resultados que permitiram construir a hipótese do binômio de comunicação e trabalho tomado como atividade humana. A discussão do binômio comunicação e trabalho vem no sentido de

²⁵ Pesquisa publicada no livro *Comunicação e Trabalho. Estudo de recepção: o mundo do trabalho como mediação da comunicação* (2001); e de outra a ser publicada sob o título de : *Relações de Comunicação no mundo do trabalho* (2008) no prelo.

esclarecermos nosso ponto de vista que articula dialeticamente o materialismo histórico a uma teoria da atividade, reveladora do ineditismo da atividade humana como expressão do ser genérico e do fazer do sujeito (corpo si). Desta maneira, julgamos estar mais próximos de compreender a recepção como processo de comunicação dialógico, que extrapola o aqui e agora do acontecimento, embora o ressalte, para considerar a história e as mediações culturais, políticas e do mundo do trabalho.

Referências

- ALVAREZ, Gabriel O. (org.) **Indústrias culturais no Mercosul**. Brasília: Instituto Brasileiro de Relações Internacionais, 2003.
- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1988.
- _____. **A estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BORGES, Maria Elisa S. **O rei está nu**. Tramas e urdiduras por uma gestão do trabalho. Tese doutorado. Instituto de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2006.
- CABIN, Philippe. (coord.) **La communication**. Etat des savoirs. Editions Sciences Humanes, 1998.
- DURAFFOURG, Jacques. Le travail et le point de vie de l'activité. In : Schwartz, Y, Durrive, L. **Travail et ergologie**. Entretiens sur l'activité humaine. Toulouse: Octares, 2003. p. 31-68.
- EFROS, Dominique. **Travail, guerre et relations sociales**. La participation salariée a une entreprise: entre technique de gestion, utopie et engagement de soi. These doctoral. Université Paris X, Nanterre, 2002.
- FAÏTA, Daniel. Le langage comme activité. In : Schwartz, Y ; Durrive, L. **Travail et ergologie**. Entretiens sur l'activité humaine. Toulouse : Octares, 2003, p.159-184.
- _____. Communication et modernisation à l'entreprise. **Société Française**. N.37, oct/nov/dec, 1990. p. 26-29.
- FÍGARO PAULINO, Roseli A. **Comunicação e Trabalho**. Estudo de recepção: o mundo do trabalho como mediação da comunicação. São Paulo: Anita/Fapesp, 2001.
- _____. *Crítica à ação comunicativa e à razão comunicativa*: para entender a comunicação no mundo do trabalho. **Epitc - Revista de Economia Política de las Tecnologías de la Información Y comunicación**. , v.VI, n.n. 2, p.54 - 64, 2004
- _____. (org.) **Gestão da comunicação no mundo do trabalho, educação, terceiro setor e cooperativismo**. São Paulo: Atlas, 2005a.
- _____. *O desafio teórico-metodológico nas pesquisas de recepção*. **Revista e-compós - Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação**. ago/2005b.
- IBGE. Sistema de Informações e Indicadores Culturais 2003. Diretoria de Pesquisas, 2006, 124p. <www.ibge.gov.br>
- LACOSTE, Michele. Le langage et la structuration des collectifs. In : BENCHEKROUN, T. H., WEIL-FASSINA, A. **Le travail collectif**. Perspectives actuelles en ergonomie. Toulouse : Octares, 2000. p.55-70.
- LEONTIEV, A. **Le développement du psychisme**. Paris :Editions Sociales, 1976.
- LEOROI-GOURHAN, A. **Mécanique vivante**. Le crâne des vertébrés du poisson à l'homme. Paris : Fayard, 1983.
- LIMA, V. **Mídia – Teoria e Política**. São Paulo: Perseu Abramo, 2001.
- MAINGUENEAU, D. **Novas tendências em Análise do Discurso**. Campinas: Pontes, 1989.
- _____. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2001.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. **De los medios a las mediaciones**. 3. ed. México: G. Gilli, 1993.
- MORIN, Edgar. **Cultura de massa no século XX**. Vol.1 Neurose. 9.ed. Rio de Janeiro: Forense, 2005.
- OBA, Luciana H. **A evolução da mastigação**. Monografia para o Centro de Especialização em Fonoaudiologia Clínica e Motricidade. 1999.p.17. www.Cefac.br/library/teses. (acesso em 26/11/2006)
- SANTANA, Sylvana de C. P; SOUZA, Nícia Raies M. **Indústrias culturais: geração de trabalho e emprego**. In: ALVAREZ, Gabriel O. **Indústrias culturais no Mercosul**. Brasília: Instituto de Relações Internacionais, 2003.

- SCHWARTZ, Yves. **Expérience et connaissance du travail**. Paris: Messidor/Éditions sociales, 1988.
- _____. **Travail et Philosophie**. Convocations mutuelles.2.ed. Toulouse: Octares, 1994.
- _____. **Reconnaissance du travail**. Pour une approche ergologique. Paris: PUFF, 1997.
- _____. *Discipline epistémique, discipline ergologique*. Paideia et politeia. In: MAGGI, Bruno. **Manière de penser, manière d'agir en éducation et en formation**. Paris: Puf. 2000, p. 33-68.
- _____. **Le paradigme ergologique ou un métier de Philosophe**. Toulouse: Octares, 2000.
- _____. *Trabalho e uso de si*. **Pro-Posições**. Revista da Faculdade de Educação da UNICAMP. Campinas: Letras&Letras/UNICAMP, vol.11, n. 2(32), jul/2000. p. 34-50.
- _____. et DURRIVE, Louis. **Travail et ergologie**. Entretiens sur l'activité humaine. Toulouse: Octares, 2003.
- SOUZA E SILVA, Maria Cecília P.; FAÍTA, Daniel. **Linguagem e trabalho**. Construção de objetos de análise no Brasil e na França. São Paulo: Cortez, 2002.
- VYGOTSKI, L.S. **Pensamento e linguagem**. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

SITES:

www.minc.gov.br

www.mtb.gov.br

www.abigraf.org.br

www.aesp.org.br

www.ibge.gov.br

www.ergologie.com

www.eca.usp.br/comunicacaoetrabalho